

África Subsaariana: um campo em disputa

Isadora Jacques e Luísa Barbosa Azevedo

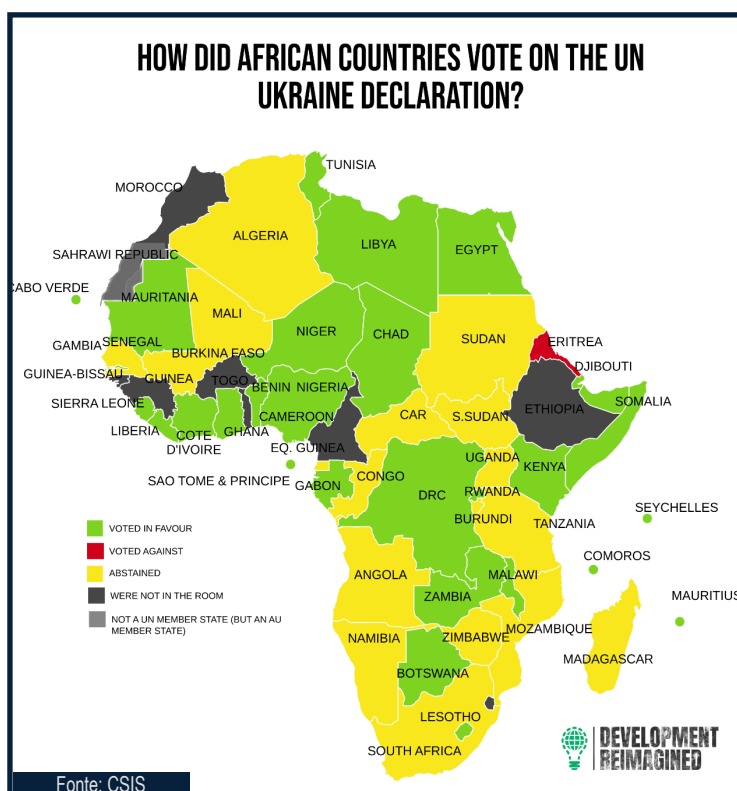
A África Subsaariana é uma região estratégica para a economia global, em função de sua dimensão, localização geográfica e capacidade de exportação de recursos energéticos. O território é alvo de políticas de potências que almejam renovar, retomar ou ampliar relações com o subcontinente. Em agosto de 2022, os Estados Unidos (EUA) anunciaram sua nova estratégia para a região. A França, durante o primeiro mandato do Presidente Emmanuel Macron, enfatizou o estreitamento dos laços com o continente. Ainda, o ministro de Relações Exteriores da Rússia realizou visitas em julho de 2022, buscando quebrar o isolamento diplomático do país por conta do conflito russo-ucraniano. Nesse contexto, como os países do subcontinente africano se posicionam quanto aos interesses das potências exógenas à região?

Em seu escopo, a “U.S. Strategy Toward Sub-Saharan Africa” enfatiza mudanças na ordem internacional, citando a importância africana por seus blocos econômicos, recursos naturais e proporção de votos na Assembleia Geral das Nações Unidas. Ainda que de maneira generalista e sem citar especificamente qualquer país, o documento realça políticas de recuperação para a COVID-19, impactos do conflito russo-ucraniano e recessão econômica global. Ademais, evidencia a disputa com China e Rússia na região. Essa competição dá-se em um cenário subsaariano de parcerias estratégicas com companhias de segurança russas (Boletim 158 e 166) e a

possível construção de uma base naval chinesa na costa ocidental africana (Boletim 154).

Ainda, a França, com histórico colonial na região, poderia favorecê-la através de políticas para fornecimento de bens públicos, infraestrutura e redistribuição de riquezas, com a presidência francesa no Conselho da União Europeia em 2022. Isso, em um contexto de impactos inflacionários sentidos desde a parte Oriental, com a alta de 245,1%, no Sudão, até a Austral com o maior índice em 13 anos na África do Sul. A Nigéria, maior economia subsaariana, também passa por uma crise de endividamento no setor de energia, uma commodity essencial àquele país.

Portanto, pela existência de fragilidades e necessidades estruturais que possibilitam a aproximação de atores externos, a África Subsaariana é alvo de políticas, estratégias e interesses distintos por parte de potências externas, destacada sua importância político-estratégica, recursos naturais e contingente populacional. De modo geral, os países subsaarianos seguem com a diversificação de parceiros econômicos e a neutralidade na competição EUA-China e no conflito russo-ucraniano. Espera-se que os países subsaarianos mantenham a neutralidade quanto às questões alheias à região e também que os posicionamentos, estratégias e projetos externos viabilizem a cooperação em prol do desenvolvimento africano.



DOI 10.21544/2446-7014.n168.p.07.

REFERÊNCIAS

- **África Subsaariana: um campo em disputa**

[Fact Sheet: U.S. Strategy toward Sub-Saharan Africa](#). **The White House**, 8 ago. 2022. Acesso em: 09 ago. 2022.

COHEN, C. [Will France's Africa Policy Hold Up?](#). **Carnegie**, 02 jun. 2022. Acesso em: 15 ago. 2022.